

PERCEPÇÕES SOBRE AS ZONOSSES E OS IMPACTOS AMBIENTAIS EM REASSENTAMENTO URBANO NO SUL DO BRASIL

Relato de Experiência

Marilise Oliveira Mesquita¹

Rafael Pedrozo Silva²

Giuliana Freitas Marques³

Resumo

Este trabalho é um relato de experiências em Educação Ambiental vividas por uma equipe interdisciplinar de docentes e discentes de uma universidade, entre os anos de 2011 e 2016, em um reassentamento urbano. Nesta comunidade foram realizadas entrevistas para projetos de pesquisa e extensão sobre Educação Ambiental e prevenção de zoonoses com foco na leptospirose, além de apresentações em sala de aula na escola, local com foco em Educação Ambiental e zoonoses. Todo o processo desenvolvido ao longo dos anos foi descrito utilizando-se a técnica de sistematização de experiências.

Palavras-chave: Reassentamento urbano; Educação Ambiental; Zoonoses.

INTRODUÇÃO

A remoção da comunidade da Vila Dique de Porto Alegre aconteceu em função da ocupação irregular de uma área não saneada iniciada na década de 1960, por pessoas provenientes das mais diversas regiões do interior do estado do Rio Grande do Sul (Gil, 2013). Em 2009 foi dado início à remoção desta comunidade para um novo espaço urbano, com infraestrutura adequada e saneamento básico, situado na zona norte da cidade de Porto Alegre, longe do local de origem, mas com equipamentos urbanos que não existiam na antiga

¹ Profª Drª Bacharelado em Saúde Coletiva - UFRGS, Rua São Manoel, 963, CEP90620-110, Porto alegre-RS. marilise.mesquita@ufrgs.br.

² Profª Drª do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, UFRGS, Porto Alegre, RS, Av. Bento Gonçalves, 9090, Bairro Agronomia, CEP 91540-000. marcia.jantzen@ufrgs.br

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, Porto Alegre, RS.

comunidade, como galpão de triagem de resíduos recicláveis, unidade básica de saúde, creche e escola de educação infantil e ensino fundamental.

Tendo em vista a baixa escolaridade e nível socioeconômico desta comunidade, onde um número expressivo de moradores eram catadores de materiais recicláveis, foi desenvolvido este trabalho voltado à Educação Ambiental, como ferramenta na melhoria da saúde e ambiente, com objetivo de sensibilizar as crianças em idade escolar a respeito da prevenção de zoonoses.

METODOLOGIA

A equipe de extensionistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi composta por docentes e discentes de diversos cursos da área da saúde, que tem estado presente nessa comunidade desde 2010. A comunidade foi considerada vulnerável em função do local de origem: uma área de ocupação irregular, sem saneamento básico, com lixo e esgoto à céu aberto. O processo de remoção foi iniciado em 2009, para um outro bairro da cidade, com saneamento básico e com infraestrutura urbana. Utilizou-se a técnica da sistematização de experiências (SE), para que todo o processo desenvolvido ao longo dos anos pudesse ser avaliado. A SE utiliza a própria experiência como objeto de estudo e interpretação teórica, possibilitando a formulação de lições e a sua disseminação (HOLLIDAY, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do trabalho foi desenvolvida no ano de 2010, com a participação da equipe de extensionistas nas reuniões de líderes da comunidade e, através delas, foi possível o reconhecimento das lideranças locais, e das entidades municipais e sociais que ampararam o projeto de remoção da comunidade para o novo reassentamento.

A segunda etapa foi realizada nos anos de 2011 e 2012 (MESQUITA et al. 2013), quando foram realizadas as entrevistas com as famílias para avaliar a percepção ambiental dos moradores. A coleta de dados no conjunto habitacional Porto Novo se deu por meio da realização de entrevistas, utilizando-se como instrumento um questionário. As entrevistas foram realizadas onde havia pessoas acima de 18 anos e com cão no domicílio. Ao final da segunda etapa, a equipe de trabalho entrevistou 89 famílias do conjunto habitacional, para verificar a percepção sobre as zoonoses e problemas ambientais na comunidade. Com os

resultados das entrevistas, foi observado o desconhecimento sobre as causas, as formas de tratamentos e transmissão da leptospirose, o que motivou o desenvolvimento da terceira etapa com a elaboração de um material impresso de Educação Ambiental, focado nas respostas e dúvidas da comunidade em questão, incluindo fotos do ambiente e de alguns entrevistados (MESQUITA et al. 2015). O material foi dividido em dois temas: as zoonoses, em especial a leptospirose e como ela atinge a população e seus animais de estimação; e os resíduos sólidos, sua destinação, separação e o impacto que causam no ambiente e na comunidade (MESQUITA et al. 2016).

A quarta etapa, que iniciou em 2015, esteve voltada para a Educação Ambiental na Escola de Ensino Fundamental Porto Novo, através da distribuição das cartilhas, elaboradas a partir das questões que emergiram do processo de entrevistas e avaliação da percepção ambiental da própria comunidade. O material de Educação Ambiental produzido a partir das entrevistas, ao ser distribuído para os alunos da Escola de Ensino Fundamental Porto Novo em atividades de educação informal, contribuiu para desenvolver o autocuidado em saúde, com ênfase na prevenção da leptospirose. Essa etapa na escola prosseguiu no ano de 2016 com o objetivo de conscientizar os alunos também para outras zoonoses como a raiva e a toxoplasmose, que são outras duas doenças com probabilidade de ocorrerem em regiões de vulnerabilidade socioeconômica, além da leptospirose trabalhada no ano anterior e no material educativo. O foco foi atingir crianças em idade escolar para informar e sensibilizar a respeito dessas doenças, mostrando a origem de cada uma delas e, principalmente, instruindo para a prevenção com foco no ambiente. A abordagem aos alunos foi baseada em apresentação oral utilizando cartazes ilustrativos. Nesses cartazes os extensionistas abordaram quatro tópicos: o que é; modo de transmissão; sintomas e medidas de prevenção e cuidados. A apresentação foi seguida de um jogo interativo sobre as zoonoses trabalhadas entre os alunos da escola, para que estes fixassem as informações. Ao proporcionar um momento de reflexão sobre a dinâmica das doenças, percebemos que os alunos pensaram não somente sobre as enfermidades, mas também sobre o ambiente em que vivem. Um exemplo marcante foi o questionamento de uma aluna: “se o rato que transmite leptospirose, procura lugares com lixo, que ideia foi esta de construir um galpão de reciclagem do lado de uma escola?”, reconhecendo a situação de risco do galpão de triagem de materiais recicláveis construído ao lado da escola. Outra pergunta instigante de outro aluno com relação à leptospirose foi “se o cão pega leptospirose do rato, e nós também, de quem o rato pega?”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na falta de uma intervenção estatal eficiente para a melhoria das condições de vulnerabilidade das comunidades carentes, a universidade se faz presente atuando na construção de conhecimentos e contribuindo na formação da autonomia do cuidado, através do despertar de uma percepção ambiental mais ampla em cada cidadão, para, dessa forma, auxiliar na redução de situações de riscos à saúde. O trabalho de extensão é fundamental também para os alunos de graduação, pois provoca mudanças nos graduandos, aumentando sua sensibilidade social e a aproximação com as diversas faces da sociedade, principalmente em um país com tantas desigualdades sociais como o Brasil.

REFERÊNCIAS

GIL, C.Z.V. (2013). *Da Vila Dique ao Porto Novo. Extensão popular, rodas de memórias e remoções urbanas*. São Leopoldo, Brasil: Editorial Oikos.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed., revista. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 128 p. 2006.

MESQUITA, M.O.; JANTZEN, M.M.; SCHONS, M.S.; TREVILATO, G. (2013). “Atuação discente em ações de educação em saúde ambiental e vigilância sanitária em comunidade urbana reassentada”. Em *Revista de Extensão*. 6, pp.59-64.

MESQUITA, M.O.; TREVILATO, G.; SCHONS, M.S.; JANTZEN, M.M.; SARAIVA, L.; PRETTO, M.P.; GARCIA, M.I.; PETERSEN, M.; PRATES, C.; SANTOS, F. Educação ambiental para a comunidade do Conjunto Habitacional Porto Novo . Porto Alegre: UFRGS, 2015. 31 p. , il.

MESQUITA, M.O.; SCHONS, M.S.; TREVILATO, G.; SARAIVA, L.; GARCIA, M. I. (2016). “Material de educação ambiental como estratégia de prevenção da leptospirose para uma comunidade urbana reassentada”. En *Cadernos Saúde Coletiva*, 24, pp. 77-83.